

ANC p1

3 MAR 1988

# Sarney quer o apoio da GAZETA MERCANTIL Constituinte

por Mariângela Hamu  
de Brasília

O governo concluiu, após reunir sua assessoria política e econômica várias vezes, nos últimos dias, que somente a reconstrução de uma base política sólida na Constituinte poderá permitir que o presidente José Sarney implante, com alguma chance de sucesso, as medidas "amargas" recomendadas pelo ministério da Fazenda e pela Secretaria do Planejamento para acertar os rumos da economia.

Essa informação foi passada a este jornal por uma fonte ligada ao presidente Sarney, que vê na construção dessa base de apoio a única maneira de evitar a aprovação, pela Constituinte, do mandato presidencial de quatro anos e, assim, a realização de eleições ainda neste ano. "Isso seria desastroso para a economia do País", tem dito o presidente a vários de seus interlocutores.

O mesmo raciocínio e o mesmo adjetivo (desastroso) foram utilizados pelo ministro Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, em conversa com o deputado pernambucano Ricardo Fiúza, do PFL, que ontem à noite organizou em sua

casa, em Brasília, a primeira reunião em busca de apoio político para o governo do presidente Sarney.

A primeira idéia do grupo de Fiúza é atrair os senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen, ambos do PFL, que se afastaram do governo no ano passado, quando foi formalmente desfeita a Aliança Democrática. Antes de seguir para a reunião na casa de Fiúza, o senador Marco Maciel disse a este jornal que há espaço para o diálogo, "mas a minha posição é de difícil reversão".

O próprio presidente Sarney deu ontem um claro indicio de sua disposição para um acerto imediato no âmbito da Constituinte: convidou para assessorá-lo o ex-deputado federal Thales Ramalho, ministro do Tribunal de Contas da União, conhecido pela sua habilidade de articulação política.

*Foi aprovada ontem a emenda do deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS), que estabelece o voto facultativo para as pessoas a partir de 16 anos. Com isso, o eleitorado brasileiro crescerá aproximadamente 20%.*

(Ver página 6)